

# DATA LUTA



## BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.  
Presidente Prudente, novembro de 2009, número 23. ISSN 2177-4463.

[www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

### ARTIGO DATA LUTA

**Uma leitura das ocupações de terra entre o primeiro semestre de 2008 e 2009: a intensificação da luta pela terra**

### ARTIGO DO MÊS

**O Censo Agropecuário 2006 – Brasil e Regiões**

[www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php](http://www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php)

### EVENTOS

Colóquio “Jovens nos assentamentos de Reforma Agrária no Brasil” – Claire Barbay

Presidente Prudente, FCT/UNESP, 23 de novembro de 2009

VII Congresso Brasileiro de Turismo Rural

Presidente Prudente, FCT/UNESP, 17 a 19 de março de 2010

XVI ENG – Encontro Nacional de Geógrafos

Porto Alegre, 25 a 31 de julho de 2010

### PUBLICAÇÃO

**Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história – Concepções de justiça e resistência no Brasil**

*Organizadores:*

*Márcia Motta;*

*Paulo Zarth.*

Os camponeses são mais conhecidos na historiografia brasileira pelas grandes rebeliões contra os latifundiários do que por sua formação histórica. Os capítulos aqui congregados falam-nos de experiências de lutas, da organização de movimentos rurais ocorridos em vários quinhões do que hoje chamamos de Brasil. São partes de uma história a ser contada, pois muitos dos embates de outrora foram esquecidos nos porões dos arquivos locais, onde estão guardados fragmentos de um passado (às vezes recente) de querelas de lavradores e camponeses contra pretensos proprietários, em suas tentativas de assegurarem seu acesso a terra.



Elaborado por Tomás Sombini Druzian e Herivelto Fernandes Rocha. Pesquisadores do NERA – Bolsistas Ciência na UNESP.  
Coordenação: Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

## UMA LEITURA DAS OCUPAÇÕES DE TERRA ENTRE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008 E 2009: A INTENSIFICAÇÃO DA LUTA PELA TERRA

**Nallígia Tavares de Oliveira**  
Pesquisadora do NERA  
[nalligiatavares@rocketmail.com](mailto:nalligiatavares@rocketmail.com)

**Tomás Sombini Druzian**  
Pesquisador do NERA  
[tomas\\_sombini@hotmail.com](mailto:tomas_sombini@hotmail.com)

Uma das principais formas de acesso à terra são as ocupações. Este é um processo histórico que está sendo cada vez mais criminalizado. Os movimentos socioterritoriais ocupam terra como forma de reivindicar os direitos previstos pela Constituição. Desde meados da década de 1990, o número de movimentos aumentou e as lutas contra o latifúndio, o agronegócio e as políticas neoliberais no país se intensificaram mudando a conjuntura da questão agrária.

Neste artigo, procuramos contribuir com a compreensão da territorialização da luta pela terra no Estado de São Paulo. Utilizamos o DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, projeto desenvolvido no NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, para comparar as ocupações de terra entre o primeiro semestre de 2008 e 2009. Os dados do ano de 2008 são referentes ao DATALUTA e os de 2009 são apenas registros do NERA.

Os dados de ocupações de terra do DATALUTA Estado de São Paulo são compostos da junção de informações da CPT - Comissão Pastoral da Terra, OAN - Ouvidoria Agrária Nacional e do NERA. A sistematização de dados dessas três fontes é denominada de *confrontação*. Através dela reunimos informações cada vez mais próximas da realidade referente à questão agrária estadual.

No primeiro semestre de 2008, dez movimentos socioterritoriais realizaram ocupações de terra no Estado de São Paulo, são eles: CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, FETRAF - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, MAST - Movimento dos Agricultores Sem Terra, MST da Base - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra da Base, MST - Movimento dos Agricultores Sem Terra, MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, MLST - Movimento de Libertação dos Sem Terra, UNITERRA - União dos Movimentos Sociais Pela Terra, Via Campesina e MTB - Movimento Terra Brasil. Foram registradas trinta e seis ocupações com a participação de 2.414 famílias. Os movimentos mais atuantes neste período foram o MST em que 1.904 famílias participaram de onze ocupações de terra e MST da Base (movimento organizado pelo dissidente do MST José Rainha Júnior) com vinte e duas ocupações realizadas, sendo dezenove em conjunto com outros movimentos socioterritoriais, destas ocupações participaram 380 famílias.

Fevereiro e abril são os meses em que os movimentos realizam ocupações e manifestações contra as injustiças, por exemplo, o "Massacre de Eldorado dos Carajás", que ocorreu em abril de 1996 no Pará. O MST denominou este mês de lutas como "abril vermelho".

Na tabela 1 apresentamos o número de ocupações de terra no primeiro semestre de 2008. Observe que em fevereiro ocorreu um maior número de conflitos pela terra, denominado pelo MST da Base como "carnaval vermelho". Os movimentos socioterritoriais com as ocupações protestam contra as políticas neoliberais e o descaso com a reforma agrária. Destacamos a seguir em vermelho os meses em que se concentram as lutas realizadas pelo MST e MST da Base:

<b>TABELA 1 - OCUPAÇÕES DE TERRA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008 – MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS MAIS ATUANTES NO ESTADO DE SÃO PAULO</b>							
<b>Meses/ Mov. Socioterritoriais</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Mai</b>	<b>Junho</b>	<b>TOTAL</b>
<b>1° MST da Base</b>	0	17	2	3	0	0	22
<b>2° - MST</b>	1	1	1	5	3	0	11
Organizadores: Nallígia T. Oliveira e Tomás S. Druzian				Fonte: DATALUTA, 2009			

No primeiro semestre de 2009, a luta pela terra no Estado de São Paulo foi intensificada. Verificamos nos dados do NERA um crescimento significativo no número de ocupações de terra, diferente da tendência de outros estados em que ocorreu a diminuição da luta pela terra, como divulgado pela CPT em recente relatório.

Foram registradas sessenta e oito ocupações com a participação de 4.096 famílias no Estado de São Paulo. Um aumento de quase 70% do número de famílias comparado com o mesmo período do ano passado. Mais uma vez os movimentos mais atuantes foram: MST da Base, MST, CUT - Central Única dos Trabalhadores, CONTAG, UNITERRA, MAST, MTST, MLST e FETRAF.

Na tabela 2 se observa a intensificação dos conflitos pela terra, onde novamente os meses de fevereiro e abril continuaram a apresentar um número relevante de registros. Contudo, podemos destacar o mês de junho como um aumento das ocupações no Estado de São Paulo em 2009, intitulado como “inverno quente”. Durante este mês um conjunto de movimentos organizaram cerca de quinze ocupações de terras liderados pelo MST da Base.

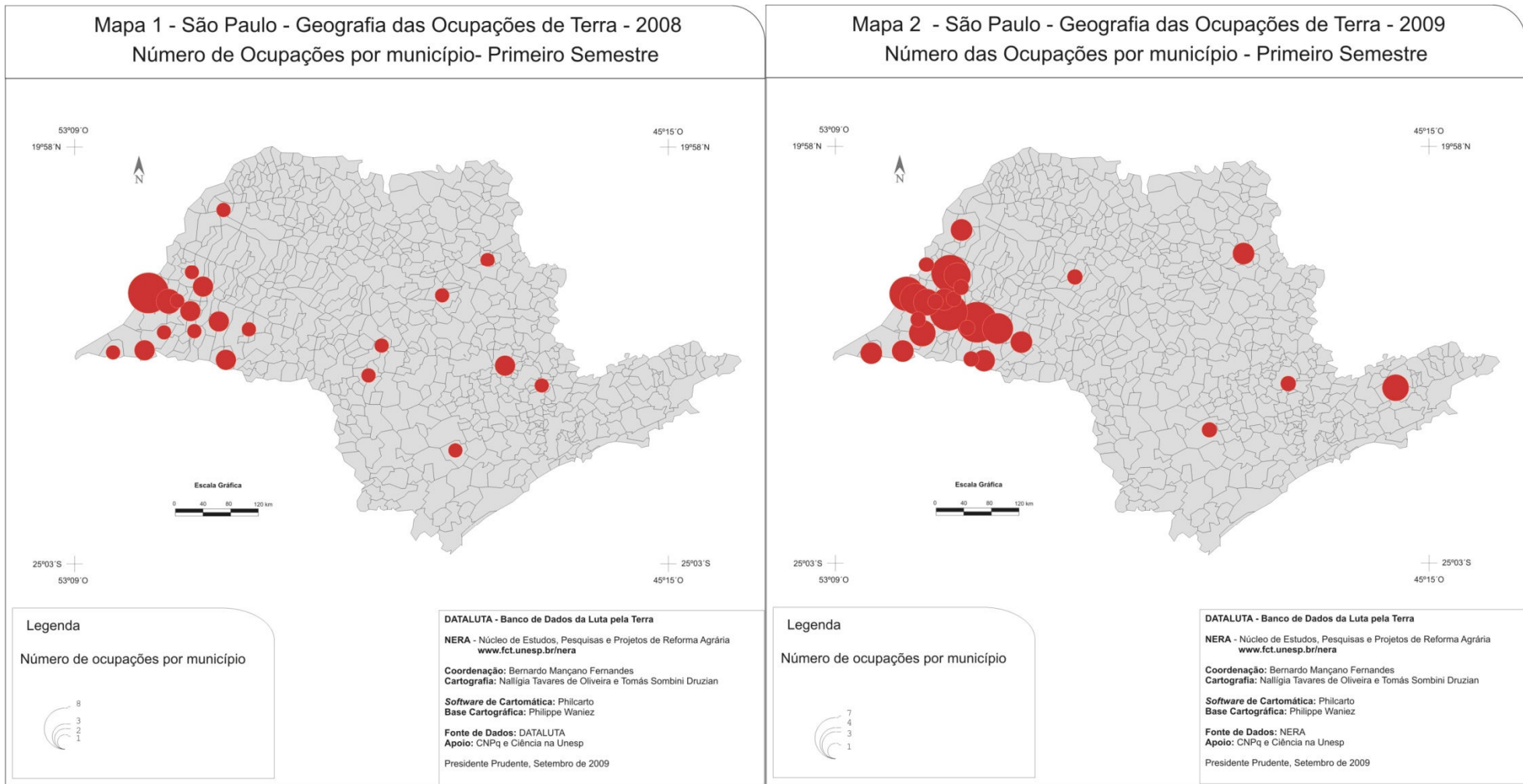
<b>TABELA 2 - OCUPAÇÕES DE TERRA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS MAIS ATUANTES NO ESTADO DE SÃO PAULO</b>							
<b>Meses/ Mov. Socioterritoriais</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Mai</b>	<b>Junho</b>	<b>TOTAL</b>
<b>1° MST da Base</b>	0	37	1	1	0	15	54
<b>2° MST</b>	0	3	0	3	2	6	14
Organizadores: Nallígia T. Oliveira e Tomás S. Druzian				Fonte: NERA, 2009			

O número de famílias organizadas no MST da Base saltou de 380 no primeiro semestre de 2008 para 2.486 no primeiro semestre de 2009, realizando nos meses de fevereiro, abril e junho cinquenta e três ocupações. Isso representa cerca de 80% do total de conflitos no campo no estado de São Paulo, concentrando-se principalmente no Pontal do Paranapanema. O crescimento deste movimento socioterritorial vem sendo apontado pelo DATALUTA desde o ano passado.

O mês de fevereiro está se tornando referência na intensificação da luta pela terra no Estado de São Paulo, comparando os anos de 2008 e 2009. O número de ocupações nesse mês dobrou em relação ao ano passado. Destacamos as ações lideradas pelo movimento MST da Base (Carnaval Vermelho), que realizou neste período trinta e sete ocupações que contaram com 1.250 famílias.

O MST também teve forte atuação nesse semestre com quatorze ocupações e a participação de 1.610 famílias. Embora esse número seja expressivo, este diminuiu em relação ao ano passado. Um dos motivos que impulsionaram essas ocupações no ano passado foi a comemoração dos 25 anos do MST.

Nos mapas a seguir podemos compreender a espacialização das ações dos movimentos socioterritoriais realizadas no primeiro semestre de 2008 e 2009.



A região do Pontal do Paranapanema ainda é a região com o maior número de ocupações, embora esta tendência esteja começando a mudar, como pode ser observado nas lutas realizadas no segundo semestre. Todavia, no primeiro semestre, diferente do que foi registrado no ano de 2008, não há registros de ocupações de terras pelo DATALUTA fora do Pontal que não tenham sido organizadas pelo MST. O aumento das ocupações no Estado de São Paulo com a participação de novos movimentos socioterritoriais pode significar o início de um novo período da luta pela terra, que seguia uma tendência de decréscimo. Este é um primeiro indicador que pode significar aumento na luta pela terra ou poderá se configurar em um período isolado na seqüência dos conflitos.

Outra tendência que se observa é o crescimento da luta contra o agronegócio, configurando-se uma nova característica da questão agrária atual. O Estado de São Paulo segue em segundo lugar no *ranking* de conflitos no Brasil. Esta é a contradição estrutural da questão agrária no capitalismo hoje: os movimentos socioterritoriais lutam pela terra tanto na fronteira agrícola na Amazônia onde o agronegócio desterritorializa camponeses e indígenas como no Estado de São Paulo onde o agronegócio está consolidado e enfrenta as ações dos movimentos camponeses. À resistência dos movimentos camponeses o Poder Judiciário tem aplicado a lei da criminalização.